

AValiação SOROEPIDEMIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA DE CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR LEISHMANIA (L.) INFANTUM EM INGAZEIRA, PERNAMBUCO, BRASIL.

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SILVA; Filipe Júnio da ¹, OLIVEIRA; Rebecca Francinny ², MEIRELES; Maria Vanuza Nunes ³, NASCIMENTO; Janilene de Oliveira ⁴, ANDRADE; Wagner Wesley Araújo ⁵

RESUMO

Introdução Causada pelo protozoário *Leishmania (L.) infantum*, a Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma antropozoonose transmitida através do repasto sanguíneo da fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*. Esta doença atinge diversas espécies de animais silvestres, domésticos e também humanos, sendo o cão considerado o principal reservatório no meio urbano. É uma doença com alto poder de letalidade e morbidade, o Brasil responsável na América Latina, sendo Pernambuco um estado historicamente endêmico para doença. A LVC é considerada uma doença multissistêmica. Quando infectado o animal pode se apresentar clinicamente assintomático por um período longo. Porém, a partir de então, torna-se reservatório do agente, servindo de fonte de infecção para o vetor, perpetuando o ciclo de disseminação e atuando como sentinela para casos humanos futuros. Atualmente, o Ministério da Saúde recomenda que em inquéritos sanitários sejam usados o teste DPP®- LVC (Bio-Manguinhos) como triagem e o ELISA como confirmatório. No entanto, estudos mostram a possibilidade de reação cruzada devido infecções concomitantes, tornando importante o teste parasitológico direto (observação direta da forma amastigota do protozoário pela análise de esfregaço) como critério de confirmação, inclusive para implementação de medidas de medidas de vigilância ambiental como, por exemplo, eliminação dos reservatórios urbanos. **Objetivo geral** Esse trabalho teve como objetivo realizar um inquérito sorológico e parasitológico de cães naturalmente infectados na cidade de Ingazeira, Pernambuco, Brasil. **Metodologia** Aspectos éticos: LICENÇA CEUA/UFRPE 011/2019. Foi realizada busca ativa de cães domiciliados e semidomiciliados em bairros da área urbana e comunidades rurais da cidade de Ingazeira, estado de Pernambuco, Brasil. Os cães foram inicialmente avaliados de forma clínica, na qual foi preenchida uma ficha de avaliação contendo: nome do animal, presença ou não de alterações patológicas sugestivas de LVC e endereço. Após a anamnese, foi coletado 1 mL de sangue da veia jugular ou safena e realizada testagem sorológica usando o Kit DPP® - LVC Bio-Manguinhos. Os cães sororreagentes, foram submetidos à coleta de medula óssea do manúbrio do osso esterno ou da crista ilíaca. As amostras de medula foram esfregadas e coradas em lâmina de vidro

¹ Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária - Centro Universitário Brasileiro, filipe_j.s@hotmail.com

² Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária - Centro Universitário Brasileiro, rebecca_francinny@hotmail.com

³ Médica Veterinária Discente de Mestrado PPGCAT - Universidade Federal Rural de Pernambuco, vanuzameireles@yahoo.com.br

⁴ Médico Veterinário Discente Doutorado PPGBA - Universidade Federal Rural de Pernambuco, janileneoliveira@outlook.com

⁵ Médico Veterinário Discente Doutorado PPGBA - Universidade Federal Rural de Pernambuco, wagnerwsley08@gmail.com

através de panótico simples a fim de realizar avaliação microscópica parasitológica direta de *Leishmania sp.* Todos os tutores assinaram um termo de livre e esclarecido. **Resultados** Uma amostragem com 47 animais foi obtida na busca ativa. Os animais avaliados eram de idades e raças variadas, sendo 19,14% fêmeas e 80,85% machos. No total de animais avaliados, 44,67% foram sororreagentes no teste de triagem DPP® - LVC Bio-Manguinhos. Destes, 10,63% apresentaram formas amastigotas de *Leishmania sp* no exame parasitológico. Do grupo que testou positivo na sorologia e no parasitológico, 40% são de zona urbana e 60% zona rural. Desse montante, 40% eram assintomáticos (sem sinal clínico aparente), 40% eram polissintomáticos (vários sinais clínicos aparentes) e 20% era oligossintomático (poucos ou apenas um sinal clínico aparente). Os principais sinais clínicos observados foram: Linfadenomegalia, dermatites diversas e onicogrifose. **Conclusão** A Leishmaniose Visceral Canina no município de Ingazeira ainda é considerada uma doença majoritariamente rural. No entanto, a parcela de animais infectados na zona urbana do município sinaliza uma emergente mudança no perfil epidemiológico da doença. Além disso, inquéritos epidemiológicos que usam métodos diagnósticos padrão-ouro impulsionam medidas de vigilância mais coerentes e efetivas.

PALAVRAS-CHAVE: Cães, Exames, Parasito, Zoonoses.

¹ Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária - Centro Universitário Brasileiro, filipe_j.s@hotmail.com

² Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária - Centro Universitário Brasileiro, rebecca_francinny@hotmail.com

³ Médica Veterinária Discente de Mestrado PPGCAT - Universidade Federal Rural de Pernambuco, vanuzameireles@yahoo.com.br

⁴ Médico Veterinário Discente Doutorado PPGBA - Universidade Federal Rural de Pernambuco, janileneoliveira@outlook.com

⁵ Médico Veterinário Discente Doutorado PPGBA - Universidade Federal Rural de Pernambuco, wagnerwsley08@gmail.com